

# I Seminário: Valorização do Trabalho Médico

## Situação atual e perspectivas, no âmbito da Saúde Suplementar - Planserv



SECRETARIA DA  
ADMINISTRAÇÃO

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO

# PLANSERV

## SISTEMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DA BAHIA

- É um sistema de assistência à saúde, no âmbito do Estado da Bahia, constituindo-se em um **benefício facultativo** aos servidores públicos estaduais e seus familiares, gerido pela Secretaria da Administração.
- Compreende o conjunto de serviços de saúde no âmbito da promoção, prevenção, assistência curativa e reabilitação, prestados, principalmente, através de instituições credenciadas.

# PERFIL DA CARTEIRA

Cerca de 500 mil beneficiários

30% do mercado de saúde suplementar na Bahia

Adesão de mais de 70% do funcionalismo público estadual

# **RESUMO DE ATENDIMENTOS 2016**

**Janeiro a Maio**

**VALORES TOTAIS GASTOS COM ASSISTÊNCIA**

**RS 583 MILHÕES**

**QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS ATENDIDOS**

**364 MIL**

**EXAMES**

R\$ 150  
milhões

7 milhões de  
exames

**EMERGÊNCIA**

R\$ 36  
milhões  
228 mil  
atendimentos

**CONSULTAS  
ELETIVAS**

R\$ 48,8  
milhões

752 mil  
consultas

**INTERAÇÕES  
HOSPITALARES**

R\$ 214  
milhões  
23,5 mil  
internamentos

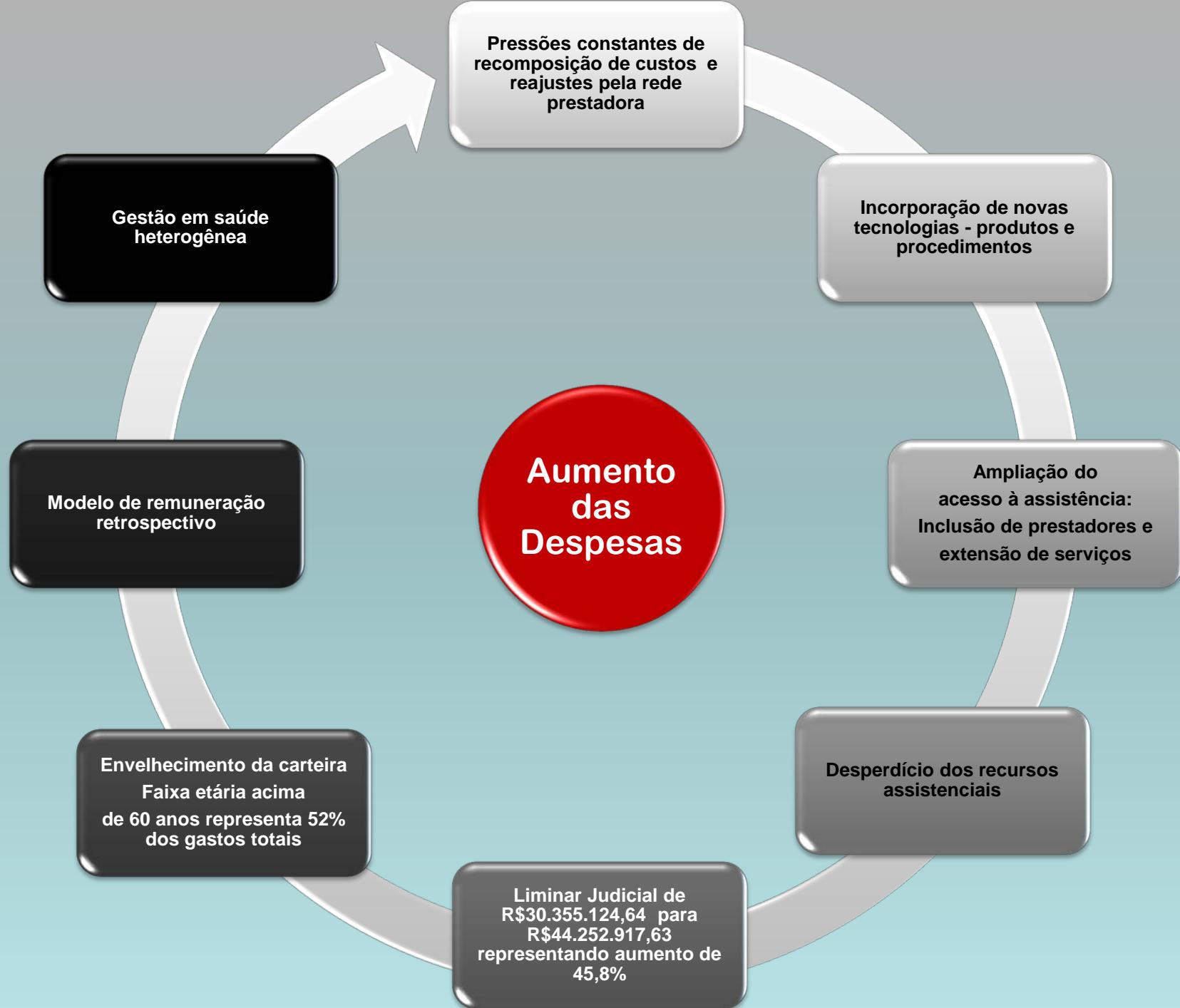
**CONSULTAS  
PROGRAMAS**

R\$ 7  
milhões

79 mil  
consultas

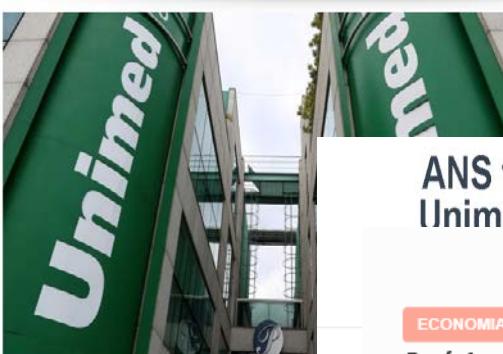
**HOSPITAL DIA**

R\$ 21,7  
milhões  
11 mil  
internamentos



# CONTEXTO

Últimas • Cássia França retorna à JP para lançar novo álbum, "Hóspede da Natureza" • Galdino dest



Início > Economia

por Redi

ANS decreta falência da Unimed e d



[INSTITUCIONAL](#) [ASSOCIADOS](#) [PROJETOS](#) [UNIVERSIDADE CORPORATIVA](#)

CRISE ECONÔMICA PREOCUPA SETOR DA SAÚDE

27/05/2015 16:03:23

Há quase cinco anos atuando como jornalista no setor de saúde, minha principal preocupação é o pessimismo na economia mundial somados aos dados da economia têm tirado o sono de muitos empresários. Diante da projeção do PIB negativo para o ano de 2015 e o aumento do índice de inflação para este ano, que de acordo com o último boletim Focus divulgado pelo Banco Central (205) será de 8,37% (PCA), e a divulgação do aumento previsível das empresas, as empresas têm apresentado cautela nos investimentos e se preparam para cenário mais austero.

No setor de saúde, a preocupação não é diferente. Mas, apesar das adversidades, o impacto da crise ainda não foi constatado em alguns segmentos. "A crise já não chegou com intensidade de outros setores", analisou o diretor-presidente da Planisa, Afonso José de Matozinhos, que estima que o impacto maior ocorrerá no financiamento. "Na sequência lógica, primeiro estão as operadoras com o impacto na massa de usuários, depois os prestadores de serviço", avaliou.

Outro ponto ressaltado pelo executivo é que o cenário negativo force os empregadores a negociar melhor com os contratos de planos de saúde.

Agora se temos mais sensibilidade ao cenário econômico em razão da relação entre empregadores e beneficiários, pois quem paga a conta de mais 70% dos planos de saúde são os empresas, o segmento, de acordo com o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESI), ainda não foi atingido. O primeiro balanço da saúde suplementar 2015, divulgado na semana passada, aponta estabilidade com 50,8 milhões de beneficiários, o mesmo número verificado em dezembro de 2014. A mesma pesquisa também constata que a variação em 12 meses registrou crescimento de 2,1%, correspondendo a um acréscimo de 1 milhão de vínculos no período.

Jurídico | 3 de setembro de 2015  
"Falência" da Unimed a transferência de 74 beneficiários

Operadora não conseguiu sanear graves irregularidades administrativas

**Planos de saúde perdem 1,3 milhão de clientes em um ano**

Flávia Villela  
Da Agência Brasil | Mais de 1,3 milh

**E agora? A quebra da Unimed e o aumento abusivo de planos de saúde**

3 de setembro de 2015

Tweet

13 de julho de 2016, 22:31

**ANS faz intervenção na Unimed-Rio por um ano**

**ECONOMIA Planos populares levariam a acréscimo de R\$ 20 bi na Saúde, calcula ministro**

Em simulação apresentada nesta quarta-feira, 13, na Câmara dos Deputados, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, afirmou que planos de saúde "populares" poderiam gerar um acréscimo anual de R\$ 20 bilhões na área. O cálculo foi feito tomando por base a adesão de 20 milhões de pessoas a planos de cobertura mais restrita, ambulatoriais, com mensalidade equivalente a R\$ 80. Mais tarde, no entanto, ele afirmou que o valor era apenas uma projeção. "Não vamos conceber planos de saúde, o mercado é que terá de fazer isso. Vamos apenas criar a possibilidade para que planos de menor cobertura existam." Barros não adiantou qual o modelo ideal projetado pela sua equipe para os "planos populares", quantas pessoas poderiam aderir a esse formato – duramente criticado por especialistas em saúde pública – qual o valor da mensalidade ou qual a abrangência de serviços. "O ideal é que a saúde receba muito mais dinheiro. Quanto mais dinheiro para saúde, melhor."

Estadão Conteúdo

Agência de Saúde Suplementar decretou liquidação extrajudicial da empresa

Diário Arapiraca G1

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (19) a decretação da liquidação extrajudicial da operadora Unimed Paulista. Com a medida, a ANS retira, definitivamente, a empresa do mercado de planos de saúde, e a operadora não poderá comercializar esse produto. Membros do conselho fiscal e administradores também perdem o mandato, segundo resolução da agência.



**Brasil não é capaz de sustentar mercado de planos de saúde, diz pesquisadora**

URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/g>

1/2015 13h37 Rio de Janeiro

cia Brasil

não tem renda capaz de sustentar seu atual mercado de planos de saúde, que tem mais de 70 milhões de clientes, disse a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), durante o programa *Observatório da Imprensa*, exibido ontem (22) pela TV Brasil. Ela, em razão disso, empresas de planos de saúde estão indo à falência enquanto os preços ficam cada vez maiores para acesso aos planos.

O segundo maior mercado de plano de saúde do mundo, mas não temos o segundo maior PIB [Produto Interno Bruto] do mundo. A gente tem percebido um movimento que são questões de associações e de sindicatos, de tentar sobreviver fora do SUS [Sistema Único de Saúde], que não tem dado certo. As empresas vão à falência, não vendem planos individuais, os planos cada vez mais salgados. Os preços ficam impossíveis de ser pagos pelos orçamentos das empresas empregadoras. E aí a gente há um dilema: para onde vamos? Vamos para o governo?

nbém é impactada pelas alternativas, nas quais,

COPAÇAO | ESPAÇO ABERTO

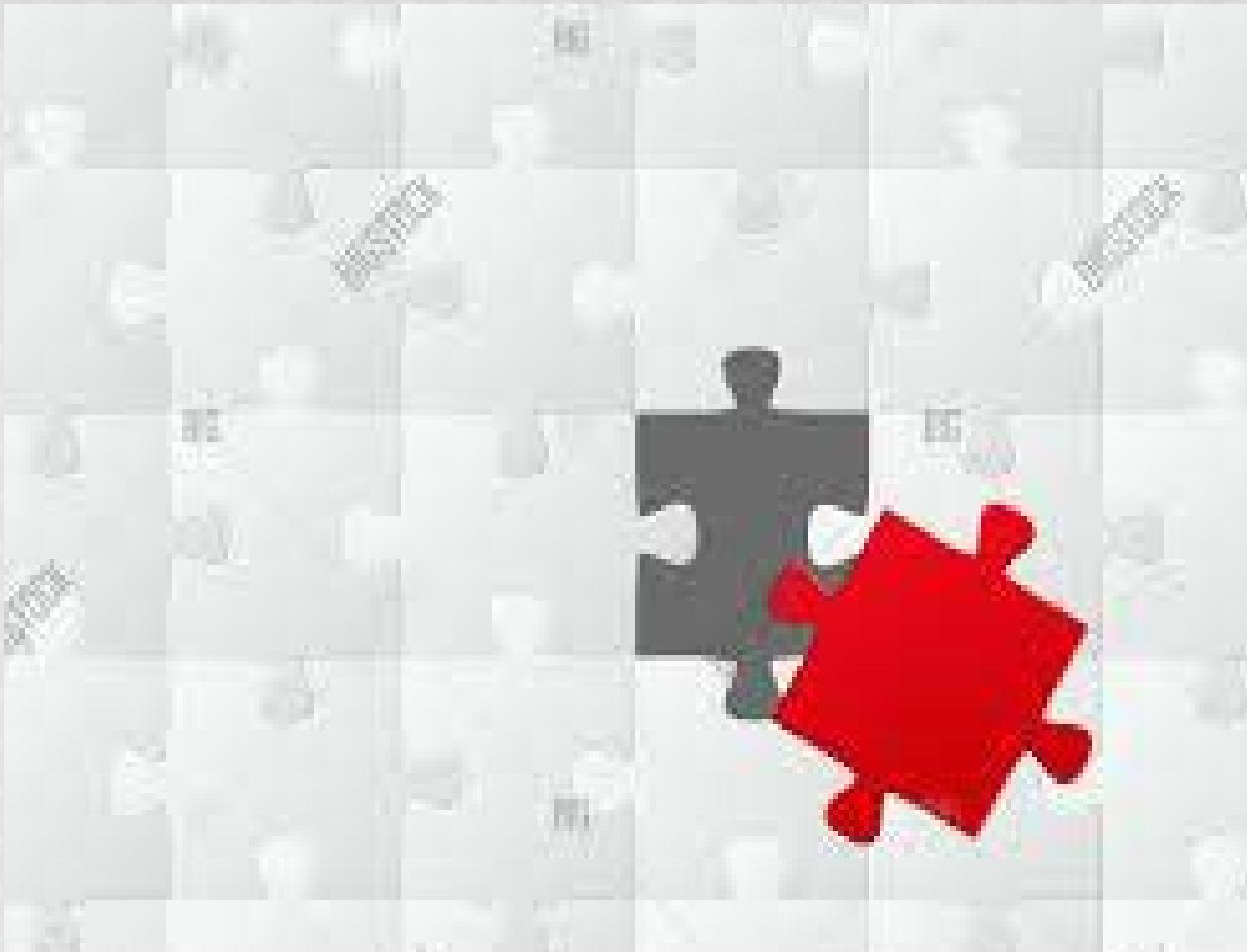
baratos ou a participação de empresas queiram cabem adaptando os planos de saúde para

ia, visto que o benefício do oferecido.

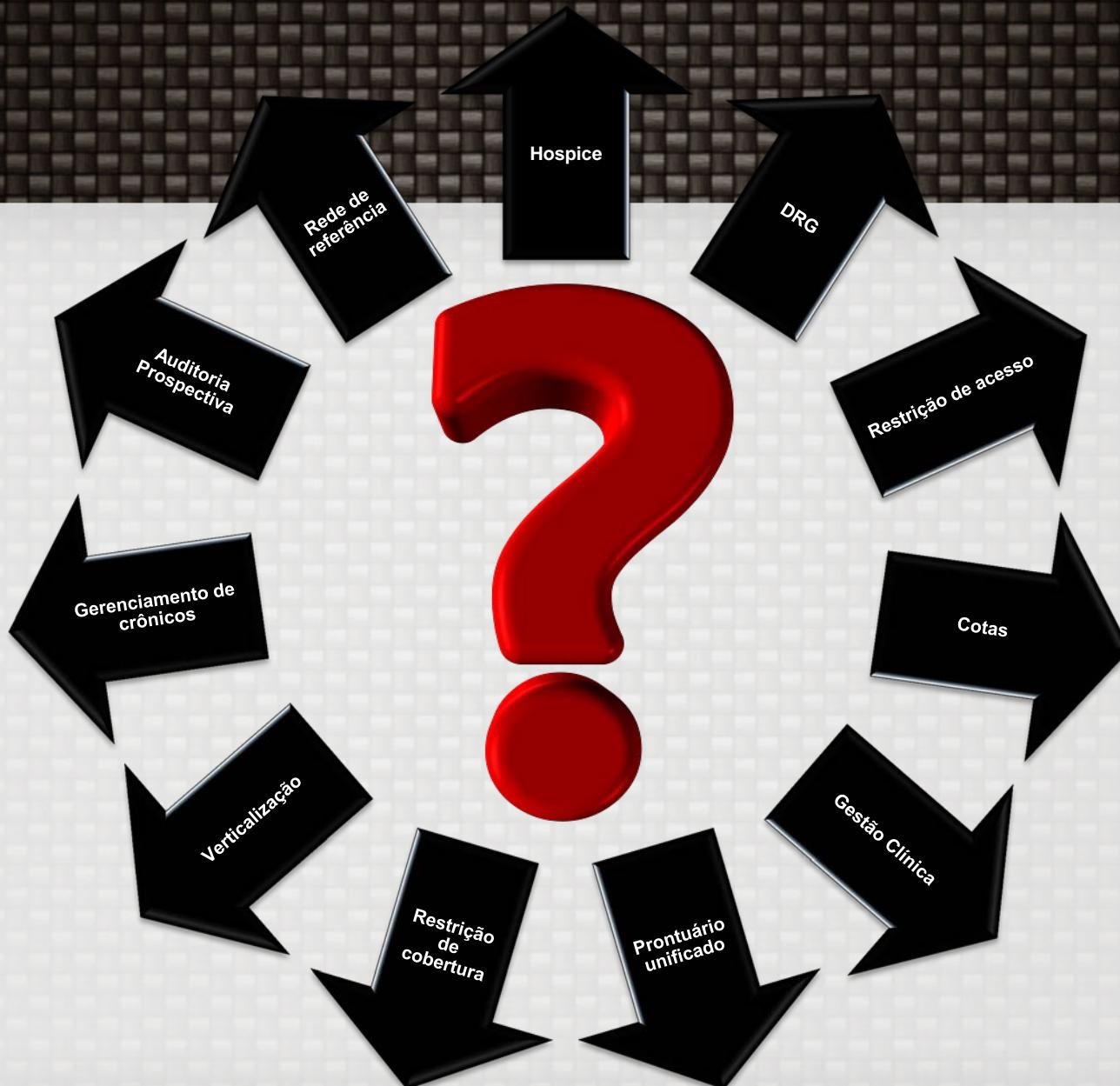
O jornalista norte-americano Henry Louis Mencken cunhou uma frase que se aplica com perfeição ao setor de saúde no Brasil: "Para todo problema complexo sempre há uma solução clara, simples, e errada". Em diversos países, os custos da saúde têm aumentado sistematicamente acima dos demais custos da economia. Esse fenômeno tem diversas causas e representa um desafio para a sustentabilidade desse importante e complexo setor, decisivo para o bem-estar e a longevidade da população.

**saúde suplementar no Brasil**

# MUDAR A PEÇA OU O QUEBRA-CABEÇA?



# PERSPECTIVAS



Contatos:

[cristina.cardoso@planserv.ba.gov.br](mailto:cristina.cardoso@planserv.ba.gov.br)

3116-4760

*Cristina Teixeira Silva de Olinda Cardoso  
Coordenadora Geral do Planserv*



SECRETARIA DA  
ADMINISTRAÇÃO |

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO